

# **AS CONTRIBUIÇÕES DE ARISTÓTELES PARA A EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

## **ARISTOTLE'S CONTRIBUTIONS TO EDUCATION: PHILOSOPHICAL AND PEDAGOGICAL PRINCIPLES AND THEIR INFLUENCE ON CONTEMPORARY EDUCATION**



**ANA MARIA DE LIMA CAMPOS**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas (2002); Especialista em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João Del Rei ( 2016 ); Professora Educação Infantil – na EMEI Marechal Tito.

### **RESUMO**

Ao longo dos anos, o estudo do desenvolvimento infantil tem despertado grande interesse entre pesquisadores e profissionais da área da filosofia e educação. Neste contexto, a teoria de Aristóteles representa uma importante contribuição para compreendermos melhor os processos que envolvem o crescimento e a aprendizagem da criança. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise filosófica e educacional das principais ideias de Aristóteles sobre o desenvolvimento infantil, buscando explorar a influência do ambiente, atores sociais, bem como fatores que podem afetar negativamente esse desenvolvimento. Por meio desta investigação, hipotetiza-se obter uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema, trazendo subsídios para a prática profissional e para o aprimoramento das políticas educacionais. O presente trabalho versa sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, Aristóteles, Filosofia Clássica e Ensino e Aprendizagem, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica. As ideias aristotélicas continuam a ser relevantes, especialmente na promoção de uma educação que valorize a ética, a virtude e a cidadania. Ademais se destaca a profundidade e a aplicabilidade dessas ideias, incentivando uma reflexão contínua sobre a importância de uma educação humanista e moralmente orientada.

**Palavras-chave: Aristóteles. Educação. Ética. Virtude. Cidadania. Ensino e Aprendizagem.**

## ABSTRACT

Over the years, the study of child development has aroused great interest among researchers and professionals in the fields of philosophy and education. In this context, Aristotle's theory represents an important contribution to a better understanding of the processes involved in children's growth and learning. This research aims to carry out a philosophical and educational analysis of Aristotle's main ideas on child development, seeking to explore the influence of the environment, social actors, as well as factors that can negatively affect this development. Through this research, it is hoped to obtain a more comprehensive and in-depth view of the subject, providing support for professional practice and for improving educational policies. This work deals with 3 previously determined thematic axes, Aristotle, Classical Philosophy and Teaching and Learning, and the methods used were to carry out this research with a qualitative approach. Its procedural description is bibliographical. Aristotelian ideas continue to be relevant, especially in promoting an education that values ethics, virtue and citizenship. It also highlights the depth and applicability of these ideas, encouraging continuous reflection on the importance of a humanistic and morally-oriented education.

**Keywords:** Aristotle. Education. Ethics. Virtue. Citizenship. Teaching and learning.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o estudo do desenvolvimento infantil tem despertado grande interesse entre pesquisadores e profissionais da área da filosofia e educação. Neste contexto, a teoria de Aristóteles representa uma importante contribuição para compreendermos melhor os processos que envolvem o crescimento e a aprendizagem da criança. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise filosófica e educacional das principais ideias de Aristóteles sobre o desenvolvimento infantil, buscando explorar a influência do ambiente, atores sociais, bem como fatores que podem afetar negativamente esse desenvolvimento. Por meio desta investigação, hipotetiza-se obter uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema, trazendo subsídios para a prática profissional e para o aprimoramento das políticas educacionais. O presente trabalho versa sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, Aristóteles, Filosofia Clássica e Ensino e Aprendizagem, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição

procedimental é bibliográfica (GIL, 2002). E, desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados e tratados. Na terceira etapa os dados foram interpretados e dispostos sob estrutura em tópicos.

## DESENVOLVIMENTO

Aristóteles, um dos mais influentes filósofos da antiguidade, nasceu em 384 a.C., na cidade de Estagiar, na Macedônia. Nicômaco, seu pai, o médico do rei Amintas II da Macedônia, Aristóteles teve uma infância marcada pelo ambiente intelectual e científico proporcionado por seu pai. Aos 17 anos, mudou-se para Atenas para estudar na Academia de Platão, onde permaneceu por aproximadamente 20 anos. Essa formação inicial sob a tutela de Platão foi fundamental para o desenvolvimento de suas ideias filosóficas e pedagógicas. Após a morte de Platão, Aristóteles deixou Atenas e passou algum tempo em Assos e Mitilene, cidades na Ásia Menor, onde continuou seus estudos e ensinamentos. Foi durante esse período que se aprofundou em diversas áreas do conhecimento, como biologia, zoologia e política. No ano de 343 a.C., foi convidado por Filipe II da Macedônia para realizar a tutoria de seu filho, Alexandre, que posteriormente se tornaria Alexandre, o Grande. Essa experiência como educador do futuro conquistador moldou ainda mais suas concepções sobre a importância da educação na formação de líderes e cidadãos.

Aristóteles retornou a Atenas em 335 a.C. e fundou sua própria escola, o Liceu, onde ministrou aulas e desenvolveu grande parte de suas obras. O Liceu era caracterizado por um enfoque empírico e sistemático, contrastando com a abordagem mais idealista da Academia de Platão. Nesse ambiente, Aristóteles e seus seguidores, conhecidos como peripatéticos, exploraram uma vasta gama de disciplinas, incluindo filosofia, ética, política, lógica, metafísica e ciências naturais.

Em a "Ética a Nicômaco", a obra começa com a afirmação de que toda arte, investigação e ação visam algum bem, e que o bem supremo é a felicidade. Aristóteles identifica a felicidade com a atividade da alma em conformidade com a virtude: "A felicidade é a atividade da alma de acordo com a virtude, e se houver mais de uma virtude, de acordo com a melhor e mais completa" (ARISTÓTELES, 2011, p. 13). Ele distingue entre dois tipos de virtude: virtudes intelectuais, que são cultivadas pelo ensino, e virtudes morais, que são desenvolvidas pelo hábito. A virtude moral é um meio termo entre dois extremos, um excesso e uma deficiência, ambos os quais são considerados vícios. Por exemplo, a coragem é a virtude entre a temeridade e a covardia: "Em relação ao sentimento de medo e confiança, a coragem é o meio termo entre a temeridade e a covardia" (ARISTÓTELES, 2011, p. 39).

(...) o homem corajoso escolhe e enfrenta coisas porque é nobre fazê-lo, ou porque é vil deixar de fazê-lo. Porém, morrer para fugir à pobreza, ao amor, ou a quaisquer coisas dolorosas, não é próprio de um homem corajoso, mas sim de um covarde (...). (ARISTÓTELES, 2011, p.10-14)

Para Aristóteles, a virtude não é uma simples inclinação natural, mas uma disposição adquirida através da prática e da educação. Ele destaca a importância do caráter moral e da responsabilidade individual na formação de uma vida virtuosa: "É pela prática de atos justos que nos tornamos justos, pelo exercício de atos temperantes que nos tornamos temperantes, e pelo exercício de atos corajosos que nos tornamos corajosos" (ARISTÓTELES, 2011, p. 32).

(...) no homem temperante o elemento apetitivo deve harmonizar-se como princípio racional, pois o objetivo de ambos é o nobre, e o homem temperante deseja as coisas que deve desejar, da maneira e na ocasião certas; e isso é o que determina o princípio racional.(ARISTÓTELES, 2011, p. 16-19)

A ética aristotélica é teleológica, ou seja, todas as ações humanas são direcionadas a um fim, que é a felicidade. A felicidade, para Aristóteles, não é meramente um estado emocional, mas uma atividade da alma em conformidade com a razão: "A felicidade é uma atividade conforme à virtude, e não uma disposição" (ARISTÓTELES, 2011, p. 15).

...se as várias formas de excelência moral se relacionam com ações e emoções, e toda emoção e toda ação são acompanhadas de prazer ou sofrimento, pela mesma razão a excelência moral se relacionará com os prazeres e sofrimentos (ARISTÓTELES, 2011, p.13-14).

Aristóteles (2011) completa,

Por exemplo, pode-se sentir medo, confiança, desejos, cólera, piedade, e de um modo geral prazer e sofrimento, demais ou muito pouco, e em ambos os casos isto não é bom; mas experimentar estes sentimentos no momento certo, em relação aos objetos certos e às pessoas certas, e de maneira certa, é o meio termo e o melhor, e isto é característico da excelência (ARISTÓTELES, 2011, p.18-22)

A relevância da "Ética a Nicômaco" para a filosofia contemporânea é evidente na forma como continua a influenciar a ética normativa e a teoria da virtude. Filósofos modernos, como Alasdair MacIntyre, revitalizaram o interesse na ética das virtudes, argumentando que as tradições éticas

modernas perderam de vista a importância do caráter e da moralidade prática: "A concepção aristotélica de virtude é uma concepção de qualidades humanas que permitem a um indivíduo atingir sua finalidade ou função natural" (MACINTYRE, 2001, p. 109). MacIntyre, em sua obra "Depois da Virtude", critica a fragmentação moral da modernidade e propõe um retorno à ética das virtudes aristotélicas como uma solução para a crise moral contemporânea.

[...] se qualquer ação é bem realizada quando está de acordo com a excelência que lhe é própria; se realmente assim é, o bem do homem nos aparece como uma atividade da alma em consonância com a virtude, e, se há mais de uma virtude, com a melhor e mais completa." (ARISTÓTELES, 2013, p.15).

Aristóteles (2013) ainda denota,

Sua vida, portanto, não tem mais necessidade de prazer como um tipo de encanto adventício, mas tem seu prazer em si mesma. Pois, além do que dissemos, o homem que não se regozija em ações nobres nem é bom; já que ninguém deveria chamar um homem justo que não gostasse de agir justamente, nem um homem liberal que não gozasse de ações liberais; e similarmente em todos os outros casos. Se isto é assim, as ações virtuosas devem ser em si mesmas agradáveis (ARISTÓTELES, 2013, p.15-23).

Não obstante, a aplicação prática dos princípios aristotélicos também pode ser observada em várias áreas da vida moderna. Na educação, por exemplo, a formação do caráter e o desenvolvimento moral são fundamentais para a construção de uma sociedade ética e justa. Programas educativos que enfatizam a importância da virtude, da responsabilidade e da cidadania estão alinhados com os princípios de Aristóteles: "A educação moral visa formar cidadãos virtuosos capazes de contribuir para o bem comum" (NUSSBAUM, 2009, p. 87). Na ética profissional, a integridade, a honestidade e a responsabilidade são virtudes que guiam o comportamento ético no trabalho, refletindo a relevância contínua da ética a Nicômaco.

Além disso, a ética aristotélica oferece uma base sólida para a bioética e a ética médica. A prática médica não é apenas uma aplicação técnica, mas também uma atividade moral que requer o cultivo de virtudes como a compaixão, a justiça e a prudência. A abordagem de Aristóteles à ética proporciona um framework para enfrentar os dilemas éticos complexos que surgem na medicina moderna, promovendo a reflexão sobre o que significa agir de acordo com o bem: "A virtude ética é uma disposição adquirida pela prática e pela repetição de atos justos, temperantes e corajosos" (URMSON, 1988, p. 45).

Concomitantemente, e servindo como aspecto basilar da filosofia de Aristóteles, a "Política" de Aristóteles começa com a afirmação de que o ser humano é um animal político por natureza, destinado a viver em uma comunidade organizada. Ele argumenta que a polis é a forma mais elevada

de associação, surgindo da necessidade natural dos seres humanos de se associarem para alcançar o bem viver: "O homem é, por natureza, um animal político, destinado a viver em polis" (ARISTÓTELES, 2013, p. 1253a). Aristóteles acredita que a polis existe para possibilitar uma vida boa, e essa vida boa é alcançada através da virtude e da justiça.

Por exemplo, a pedra que por natureza se move para baixo não pode ser habituada a mover-se para cima, nem mesmo se alguém tentar treiná-la jogando-a dez mil vezes; nem pode ser habituado a mover-se para baixo, nem pode qualquer outra coisa que por natureza se comporta de uma maneira ser treinada para se comportar de outra. Nem por natureza, então, nem ao contrário da natureza, as virtudes surgem em nós; pelo contrário, somos adaptados pela natureza para recebê-las e somos aperfeiçoados pelo hábito (ARISTÓTELES, 2013, p.20-26).

Aristóteles distingue entre diferentes formas de governo, classificando-as com base no número de governantes e no interesse que elas servem. Ele identifica três formas corretas de governo: monarquia, aristocracia e politeia, e três formas corruptas: tirania, oligarquia e democracia. Para Aristóteles, a melhor forma de governo é aquela que promove o bem comum e permite que os cidadãos alcancem a virtude: "O governo deve ser estruturado de modo a promover a virtude e a felicidade dos cidadãos" (ARISTÓTELES, 2013, p. 1280b).

Um dos conceitos centrais na "Política" de Aristóteles é a ideia de justiça distributiva e corretiva. A justiça distributiva envolve a distribuição proporcional dos recursos e honorarias de acordo com o mérito de cada indivíduo, enquanto a justiça corretiva trata das transações entre indivíduos e busca restaurar o equilíbrio quando ocorrem injustiças: "A justiça é uma virtude, que consiste em dar a cada um o que é devido, de acordo com seu mérito" (ARISTÓTELES, 2013, p. 1131a). Esse conceito de justiça é fundamental para a filosofia política de Aristóteles e tem profundas implicações para a governança e a organização social.

A relevância das ideias de Aristóteles para a política contemporânea é evidente na forma como seus conceitos de cidadania e governança continuam a influenciar o pensamento político. Aristóteles define o cidadão como aquele que participa do governo da polis, seja deliberando, seja julgando: "O cidadão é aquele que participa do governo, seja deliberando, seja julgando" (ARISTÓTELES, 2013, p. 1275b). Essa definição de cidadania ativa é refletida nas democracias modernas, onde a participação cidadã é vista como essencial para a legitimidade e o funcionamento das instituições políticas.

Uma cidade é virtuosa pelo fato de os cidadãos que participam de seu governo serem eles próprios virtuosos; ora, em nossa cidade todos os cidadãos fazem parte do governo. O ponto a considerar é, pois, como

um homem se torna virtuoso porque, mesmo se fosse possível que o conjunto dos cidadãos fosse virtuoso sem o serem individualmente, é preferível que possuam a virtude individualmente, pois a virtude do corpo social inteiro resulta da virtude de cada cidadão (ARISTÓTELES, 2013, p. 521-522).

Além disso, a noção aristotélica de governo misto, que combina elementos da democracia e da oligarquia para criar um sistema estável e justo, ressoa nas teorias contemporâneas de governo. Muitos sistemas políticos modernos buscam um equilíbrio entre a participação popular e a eficiência administrativa, refletindo a ideia de Aristóteles de que um governo misto pode prevenir os excessos de qualquer forma pura de governo: "O melhor regime é aquele que combina elementos da democracia e da oligarquia, criando um equilíbrio que promove a estabilidade e a justiça" (ARISTÓTELES, 2013, p. 1295b).

A filosofia política de Aristóteles também oferece insights valiosos para a discussão contemporânea sobre a ética na política. A insistência de Aristóteles na importância da virtude e da moralidade na governança é particularmente relevante em um momento em que questões de integridade e responsabilidade pública estão no centro do debate político. Para Aristóteles, a política não é apenas sobre a administração dos assuntos públicos, mas também sobre a formação do caráter e da virtude dos cidadãos: "A finalidade última da política é a formação de cidadãos virtuosos, capazes de viver uma vida boa e justa" (ARISTÓTELES, 2013, p. 1288a).

Desta forma, conjecturando o ideário de Aristóteles e considerações sobre a educação, verifica-se que, primeiramente, a estrutura educacional proposta por Aristóteles inclui tanto a educação formal quanto a informal. A educação formal no Liceu envolvia a instrução em disciplinas como lógica, metafísica, ética, política, física e biologia. Aristóteles acreditava que o conhecimento deveria ser adquirido através da observação e da experiência, defendendo um método empírico de investigação. Além disso, ele valorizava a educação informal, que ocorria através da convivência e do exemplo, ressaltando a importância do papel dos mestres como modelos de virtude e sabedoria.

A influência de Aristóteles na educação medieval e moderna é inegável. Durante a Idade Média, suas obras foram traduzidas para o latim e estudadas nas universidades europeias, tornando-se parte integrante do currículo acadêmico. A redescoberta das obras de Aristóteles no Renascimento levou a uma reavaliação de suas ideias, que influenciaram profundamente o desenvolvimento das teorias educacionais modernas. Pensadores como Tomás de Aquino integraram os princípios aristotélicos em suas próprias filosofias, promovendo uma síntese entre a teologia cristã e a filosofia clássica.

Na educação contemporânea, as ideias de Aristóteles permanecem relevantes, especialmente no que diz respeito à educação para a virtude e à formação do caráter. Suas concepções sobre a importância da educação moral e cívica são aplicáveis nas salas de aula atuais, onde práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas para incentivar o desenvolvimento ético dos alunos. A

educação para a virtude, conforme proposta por Aristóteles, pode ser implementada através de programas que promovam a reflexão ética, a prática da justiça e o cultivo de hábitos virtuosos.

O desenvolvimento do caráter é um componente central da educação aristotélica, e suas práticas podem ser adaptadas para ajudar na formação moral dos estudantes hoje. As escolas podem incorporar atividades que promovam a responsabilidade, a honestidade e a empatia, criando um ambiente onde os alunos possam praticar e internalizar essas virtudes. Além disso, a educação cívica, conforme proposta por Aristóteles, visa preparar os indivíduos para serem cidadãos ativos e responsáveis, contribuindo para uma sociedade justa e equitativa. Isso pode ser realizado através de currículos que incluam o estudo da ética, da filosofia política e da participação comunitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência de Aristóteles na educação transcende séculos, oferecendo uma base sólida para práticas pedagógicas que visam não apenas a transmissão de conhecimento, mas a formação integral do indivíduo. As ideias aristotélicas continuam a ser relevantes, especialmente na promoção de uma educação que valorize a ética, a virtude e a cidadania. Ademais se destaca a profundidade e a aplicabilidade dessas ideias, incentivando uma reflexão contínua sobre a importância de uma educação humanista e moralmente orientada.

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Edições 70, 2011.
- ARISTÓTELES. **Política**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Edições 70, 2013.
- BARNES, J. (Ed.). **The Complete Works of Aristotle**. Princeton: Princeton University Press, 1995.
- NUSSBAUM, M. C. **Aristotle's De Motu Animalium**. Princeton: Princeton University Press, 1990.
- CURREN, R. **Aristotle on the Necessity of Public Education**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2000.